



Revista

VOZ da Palavra

Julho · 2025 · Fortaleza · CE

Vol. 1 · Nº 4, 2025



POESIA
TIRINHA
ACRÓSTICO
CORDEL
ALDRAVIA
FÁBULA
HOMENAGEM
CURIOSIDADE
CRUZADINHA

A palavra navega mais longe
que qualquer onda.

EDITORES

Gilson Pónthes & Pedro Blum

ISSN
3085-9026

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 1

Julho de 2025 / Fortaleza/ CE

Copyright © Revista Voz da Palavra

**E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com
Contato: (85) 9 9648-2190**

**Editores: Gilson de Albuquerque Pontes e
Pedro Blum de Moura**

EXPEDIENTE

Diretor: Gilson de Albuquerque Pontes

e Vice-Diretor: Pedro Blum de Moura

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes

e Pedro Blum de Moura

Revisão: Gilson de Albuquerque Pontes

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

Redes Sociais: Site, Instagram,

Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

Todos os textos e imagens publicadas

são de responsabilidade

da revista.

A reprodução é permitida somente

com autorização por escrito.

EDITORIAL

A palavra pulsa. Vibra. Respira. E é nesse movimento vivo que a Revista Voz da Palavra nasce, renasce e se reafirma: como um espaço de criação, conexão e encantamento literário. Somos mais que páginas — somos palco de vozes diversas que ressoam longe, cruzando fronteiras, inspirando mentes e tocando corações.

Aqui, a excelência não é um destino, mas uma jornada contínua. Poetas consagrados, escritores apaixonados, professores e estudantes com alma inquieta contribuem com obras que não apenas ocupam espaço, mas o transcendem. Tudo isso acessível ao mundo, de forma livre e gratuita — como devem ser as ideias que valem ouro. O selo do ISSN certifica nossa relevância e nos inscreve em um catálogo global de respeito, onde a palavra não conhece limites.

Neste terceiro ato, celebramos uma conquista que emociona: a oficina de poesia livre com os alunos da EEM Dr. Gentil Barreira foi palco de descobertas potentes. Jovens talentos se revelaram, conquistando lugares de destaque e, com eles, o reconhecimento merecido. No dia 27 de junho de 2025, o Auditório da Escola foi cenário de uma cerimônia memorável, onde a palavra virou celebração e os Certificados, símbolo de orgulho.

A cada edição, reafirmamos: este projeto é feito de gente que acredita. Que dedica seu tempo, sua energia, sua emoção — para que a literatura continue sendo esse farol que guia, provoca e transforma. Então respire fundo, folheie com alma, e permita-se ser tocado por cada voz que ecoa por aqui. E prepare-se: esta quarta edição da *Revista Voz da Palavra* vem recheada de surpresas, curiosidades e fatos surpreendentes que prometem provocar, emocionar e inspirar — do início ao fim.

Gilson Phontes & Pedro Blum

Sumário

6/7 - Poesia - Lima Freitas

**8 - Acróstico - Lima Freitas / Poesia: Cavalheiros do Amor;
A Hora dos Poetas; Poema & Poesia**

**9 - Tatuagem do Amor; O nascimento da palavra - Soneto;
Nosso canto de Gratidão**

10 -Vamos Salvar o Planeta ?

11 - Canindé; Curiosidade

12 - Eu só percebi depois

13 - Onde o Boi Dança, a alma canta

14 - A passagem da Guerreira; Aldravia

15 - O vaqueiro do Sertão - Cordel; Nosso Mascote

16 - O Mistério da Árvore Falante; Curiosidade

17 - Belezas Regionais ; Cruzadinha

18 - Tirinhas; Agora com ISSN; Capa RVP Nº 3

19 - Memórias de um Dia Inesquecível

20 - A cidade que chora silêncio; Acorde em Pacatuba

Francisco Lima Freitas

Senhoras e senhores,
peço silêncio...
porque hoje quem fala
é a memória.

A memória de um homem
que nasceu onde o vento
sabe contar histórias,
num lugar chamado Capistrano,
onde as árvores conhecem nomes
e as pedras guardam lembranças.

Francisco.
Lima Freitas.
De menino curioso a homem feito,
carregou no peito o gosto da palavra,
a vontade de dizer,
de registrar,
de não deixar que o tempo engolisse
o que o povo sentia.

Foi menino de missa,
de praça pequena,
de histórias contadas na varanda,
e de um sertão que ensinava
mais que qualquer livro.
Francisco aprendeu cedo
que quem nasce do lado de cá
precisa aprender a ouvir o silêncio
e a falar quando ninguém mais ousa.

Foi agente fiscal,
mas sua conta maior era com a vida.
E a vida, ah...
essa lhe cobrou poesia.

Nas horas caladas,
quando os outros descansavam,
ele escrevia.
Falava de política e de justiça,
de infância e de chão rachado,
de cidade grande e sertão esquecido.
Porque para ele, escrever
era mais que ofício.
Era obrigação moral,
era resposta ao esquecimento,
era gesto de coragem.

Publicou livros.
Fez jornais.
Fundou academias.
Presidiu cadeiras.
Organizou encontros.
Levantou bandeiras.
Mas, acima de tudo,
plantou ideias.

E onde havia esquecimento,
ele escreveu memória.
Onde havia silêncio,
ele falou.
Onde faltava coragem,
ele foi voz.



Francisco era desses homens
que não se escondem nas páginas,
que não aceitam o rótulo de “poeta de ocasião”.
Ele era verbo de ação,
palavra que incomoda,
letra que provoca,
frase que defende.

Na ALMECE, presidiu cinco vezes.
Fundou o Academus,
publicação que não deixou
que o tempo engolisse a história da gente.
Nos congressos, era orador.
Nas praças, era nome respeitado.
E em cada discurso,
carregava o sertão inteiro
dentro do peito.

Capistrano se fez nele.
E ele se fez em Capistrano.
Mas não ficou ali.
Porque Francisco Lima Freitas
não pertence só à sua terra.
Pertence a quem acredita
que a palavra é semente,
que a justiça precisa de nome,
e que todo homem
deve deixar sua história plantada
antes que a última folha caia.

Que sua poesia continue ecoando.
Que seus livros sejam lidos.
Que em cada praça,
cada reunião,
cada esquina de Capistrano e além,
se lembre...

Que um homem simples,
de fala firme e olhar calmo,
fez da palavra sua casa,
e da literatura,
sua eternidade.

E quando a última folha cair,
quando o último sino dobrar,
quando a última cadeira for ocupada,
que alguém se levante e diga seu nome.
Francisco Lima Freitas.

Poeta da memória,
voz do esquecido,
guardião da palavra,
filho do sertão.

Porque gente como ele
não morre.
Se planta.
Se espalha.
Se transforma em tempo,
em vento,
em livro aberto
e em história contada ao redor da mesa
ou no meio da rua.

E é por isso, senhoras e senhores,
que hoje, nesta palavra dita,
neste instante breve,
Francisco, respira de novo.



Isa Bacelar - Escritora

ACRÓSTICO

Lima Freitas

L-embro do teu sorriso farto
I-mpecável o teu olhar
M-memória em cada pensamento
A-migo acolhia em seu falar

F-incou raízes na terra
R-ecolhe agora entre amigos
E-xemplo de bondade e devoção
I-mplatando sem avisos
T-ua subida com emoção
A-ssim abalando o coração
S-audades deixou sem improviso

A-migos te homenageiam
M-esmo que o alto te acolha
É-s semente todos semeiam.
M-eu pesar, não por escolha...

Sonia Nogueira

A HORA DOS POETAS.

De manhã cedo ao alvorecer...
Talvez meia hora depois do sol nascer...
Quando as ruas parecem adormecidas...
E os raios de sol recém nascidos.

De tardezinha quando o sol está ultimado...
O céu azul infinito...
Os ventos em brisa...
E pela paz inspirado.

A meia noite de madrugada...
Com a solidão caminhando nas estradas...
Na luz de casa ao lado da janela onde...
Reflete o mistério que a sombra esconde.

Cada poeta tem a sua hora preferida...
Para seus poemas dar vida.
Mas a poesia não tem hora e não é pontual...
Ela vem de súbito e nos faz entender o real.

Vitor G. Ferreira

CAVALHEIRO DO AMOR

Corações ele busca, com paixão e fervor
Amor sincero, o seu eterno labor
Virtudes nobres, seu escudo e estandarte
Alma pura, que nunca se reparte
Luz que guia, em noites de escuridão
Esperança viva, em cada coração
Inspiração constante, em cada gesto seu
Radiante sorriso, que afasta o véu
Olhar profundo, que a alma comprehende.

Dedicado amante, que jamais se rende
O amor é sua arma, seu maior valor.

Amor que cura, que alivia a dor
Melodia suave, em cada declaração
Oh, Cavaleiro do Amor, eterna canção!
Romântico e leal, em sua missão.

Ana Clara Lessa Lima

3º E

POEMAS & POESIAS

Poemas que dançam no ar
Olhando a alma revelar
Expressões do sentir profundo
Melodias que vagam o mundo
Amor, dor, em cada escrita
Sentimentos, história aflita.

Poesia pura, doce coração
Onde a alma encontra razão
Emoções em versos tecidas
Simples palavras, tão queridas
Inspiração que nos eleva
Arte que encanta e nos ceva
Sonhos, cores, a vida inteira.

Ana Clara Lessa Lima

TATUAGEM DO AMOR

Autora: Mazé Moura
Fortaleza-CE, 07/11/2015



Já falei do meu amor
Pelo avesso e direito
Mostrei meus sentimentos
Com jeito doce e perfeito.

No seu coração tatuei-me
Com tinta da qualidade
Pra nunca esmaecer
E ficar pra eternidade.

A impressão que usei
Não existe pra comprar
A agulha era sem ponta
Para não lhe machucar.

O seu amor eu gravei
Cedo no meu coração
Vi que tinha lealdade
Não deixo virar borrão.

O tempo acentuou
Esta marca de amor
A rotina não desbotou
Deus aplaudiu com louvo

O NASCIMENTO DA PALAVRA

Soneto

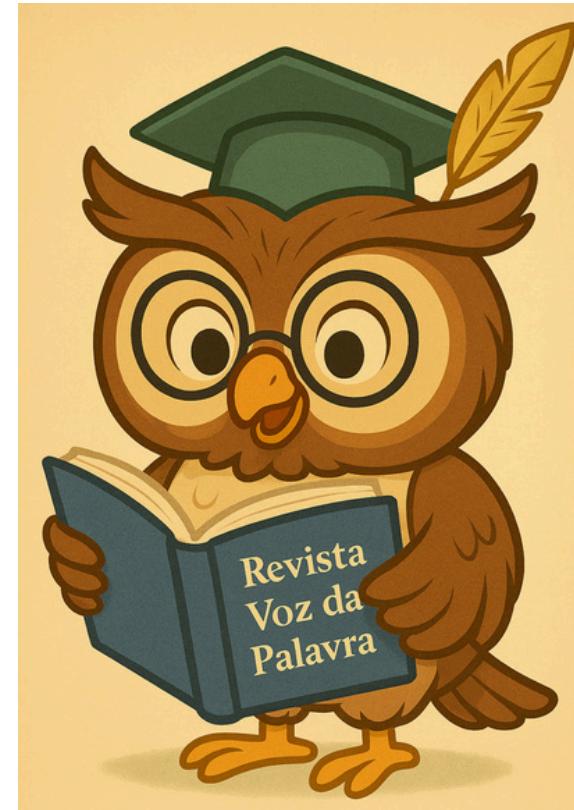
Eu venho aqui lhes contar
Um feito que nos marcou:
Nasceu VOZ DA PALAVRA, o olhar
Que o mundo já contemplou.

É leitura sem fronteiras,
Livre, aberta, acolhedora.
Para quem busca ideias inteiras,
É festa encantadora.

O autor é sonhador,
Já foi atleta, é pensador,
E vive com fulgor.

Gilson Pónthes, o mentor,
Dessa revista é criador—
Com alma de inventor.

Pedro Blum



Hoje é tarde de cultura,
Celebramos com emoção,
No Conjunto Ceará vibrante,
Ecoa nossa expressão.

Alunos de olhos brilhantes,
Com alegria singular,
Vivem a arte e a palavra,
Prontos pra compartilhar.

Que nossa fala estimule,
O desejo de sonhar,
Que cada verso desperte,
O gosto por estudar.

Ser poeta é ser atleta,
Da mente e do coração,
Concentra amor e beleza,
Em cada inspiração.

Poesia é a ponte viva,
Que faz a alma respirar,
Na escola que nos abraça,
Aprendemos a amar.

NOSSO CANTO DE GRATIDÃO

Por: Gilson Phontes & Pedro Blum

Da Escola Gentil Barreira,
Surge um brilho sem igual,
Onde o saber floresce firme,
Com afeto essencial.

Um Corpo Discente atento,
De postura exemplar,
E um Corpo Docente sábio,
Que sabe bem cuidar.

Direção que nos inspira,
Com presença acolhedora,
Feito sol que guia e acalma,
Numa jornada transformadora.

A revista Voz da Palavra,
Faz jus ao seu papel,
Divulgando esta escola viva,
Que cultiva o saber como um mel.

VAMOS SALVAR O PLANETA?



(Ainda há tempo)

Autor: Ac. Leonardo Antônio de Moura

PLANETA TERRA doente
Com as leis desrespeitadas
E a ganância de muitos
Torna FAUNA e FLORA maltratadas.

O AQUECIMENTO GLOBAL
Já se sente o seu efeito
O mundo fica insustentável
Não é fácil dar-se jeito.

RESÍDUOS SÓLIDOS espalhados
Com pouco aproveitamento
RECICLAR é o que se pede
Para se ter mais rendimento.

ECO-92, Agenda-21 e Carta da Terra
Pugnam por um Mundo melhor
Se MATAS são devastadas
A oxigenação terral é pior.

O DESMATAMENTO campeia
Este fato não é d'agora
QUEIMADAS aqui e alhures
Aviltam a FAUNA e a FLORA.

Sabemos o que acontece
Num mundo GLOBALIZADO
As agruras de outros povos
Refletem-se no nosso lado.

Veja a fábula "A Ratoeira"
Que serve de reflexão
O problema de um vizinho
É também do nosso irmão.

VIVER BEM não se consegue
Sem FLORA e FAUNA sadias
DESASTRE ECOLÓGICO se vê
Quase sempre todos os dias.

MARIANA e BRUMADINHO
Exemplos de destruição
Morreram muitas pessoas
Envergonhando a NAÇÃO.

Com AR e ÁGUA poluídos
As doenças só prosperam
Se não se cuidar a tempo
Muito cedo nos enterram.

Dos danos à NATUREZA
O homem é causa da piora
Assim: "melhore o homem
Que o mundo também melhora".

A TV hoje já mostra
Como o PLANETA SALVAR
Pois ele é a nossa CASA
E como devemos cuidar.

É RESPONSABILIDADE de todos
Cuidar do nosso PLANETA
Há muito que já é tempo
De retirá-lo da sarjeta.

Corrigir esses desmandos
É missão de todos nós
Porque em sociedade
Jamais estaremos sós.

O brado é limpar o PLANETA
Deixá-lo sempre bem hígido
Para haver vida saudável
O MUNDO deve ser protegido.

Daí um NONAGENÁRIO
Fazer um APELO sentido:
VAMOS SALVAR O PLANETA
ANTES QUE SEJA DESTRUÍDO.

CANINDÉ

Vicente Alencar

Repousam as esperanças
dos desafortunados
E também filhos de Deus.
Os esquecidos Pelos Governantes,
As vítimas da seca inclemente
Os que nasceram em hora errada,
Os que vivem sem saber porque.
Aqueles não sabem
Que problemas seus,
são também meus,
São também vossos.
São nossos
Canindé,
Aos pés de tua abençoada Basílica
Soam lamentos
Soam gemidos,
Soam preces,
Dos não lembrados pela sorte,
A reza, a fé, o terço,
A mensagem,
Os lábios secos em Oração
Os olhos já doentes que pedem
atenção
O corpo, coitado, martirizado,
Que pede perdão
Sem saber de que.
Em toda a vastidão da fé,
Em todo momento de Oração,
São Francisco
Faz o que pode,
Com suas bênçãos e sua força,
Pedindo a Deus por todos



CURIOSIDADE

Sabia que os polvos têm **três corações**? Dois bombeiam sangue para as brânquias, e o terceiro para o resto do corpo. E quando eles nadam, esse último coração... **para de bater!** É por isso que eles preferem rastejar — menos esforço e mais saúde.

Pesquisa: Google



EU SÓ PERCEBI DEPOIS

Te tive por perto, mas nunca vi,
Fazia de tudo e eu não percebi.
Teus gestos, teus olhos, tua imensidão,
E eu, distraído, com o mundo na mão.

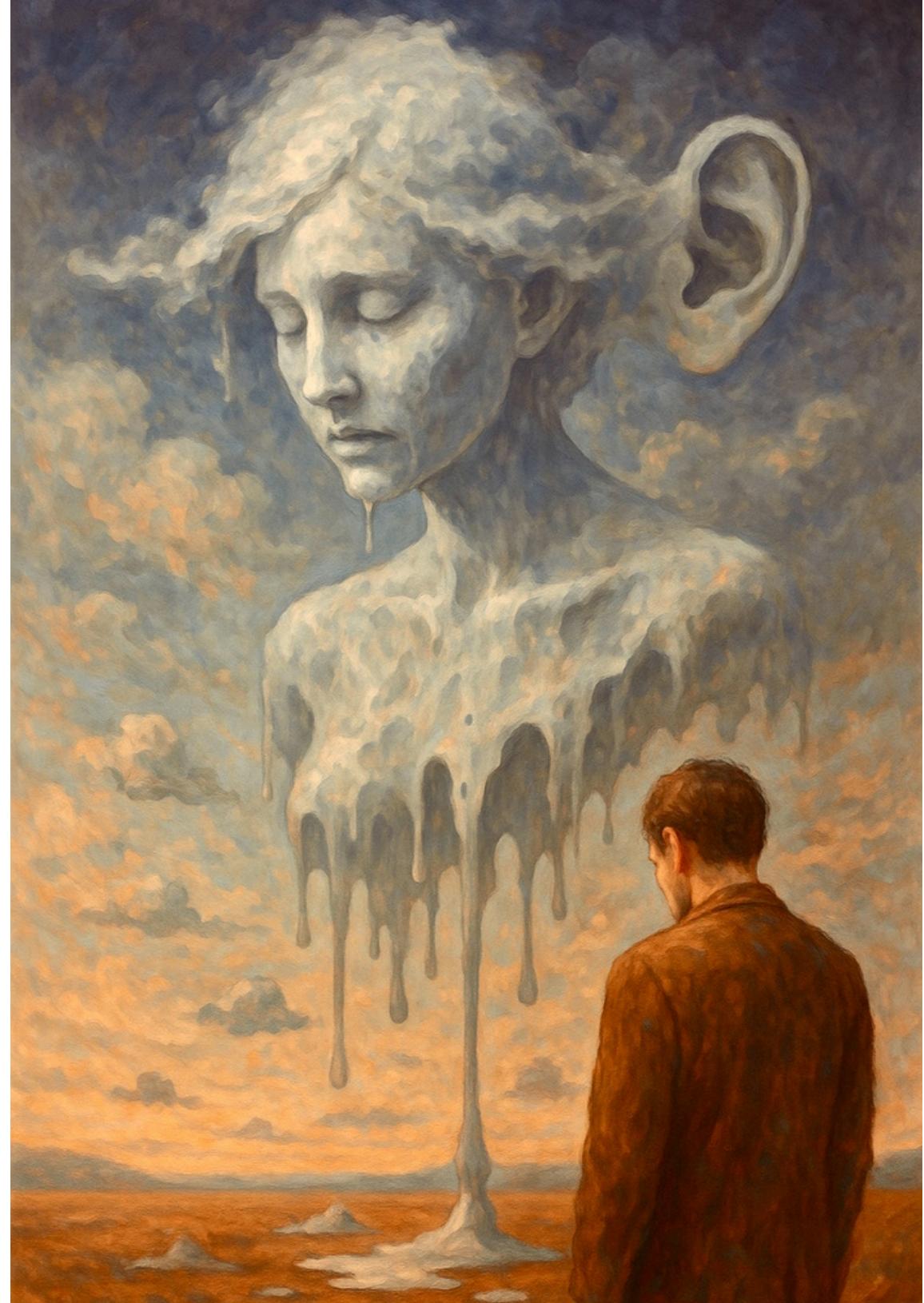
Cansei tuas forças com o meu desdém,
Te deixei de lado, sem ver o teu bem.
Agora, a falta do teu riso me faz chorar,
Vejo o valor que perdi ao te deixar.

Teu silêncio grita mais que qualquer palavra,
E a saudade em meu peito se trava.
Se eu pudesse voltar e corrigir o erro,
Cuidaria do amor que perdi,
mesmo que no desespero.

Mas quem vai embora, não volta atrás...
E eu sigo, carregando
a culpa que a ausência traz.

A memória de ti me acompanha, constante,
E cada lembrança é um eco distante.
Hoje sei que o amor precisa de cuidado,
Mas no tempo perdido, tudo foi silenciado.

Arthur Souza



O VALOR DE UMA ENTREVISTA

Por: Pedro Blum

Sou um Poeta brasileiro,
Nascido em Fortaleza,
Capital do Ceará,
Terra das praias bonitas,
Das morenas fagueiras,
De um povo hospitaleiro,
Que igual não há,
Terra da Índia Iracema,
Que inspirou o Romance,
De José de Alencar

Foi em uma noite linda,
Que podemos participar,
De uma nobre entrevista,
Que eu e Gilson Phontes,
Perguntados
por Racine Fontenele,
Radialista renomado,
Três vezes formado,
O que muito edifica,

Na Rádio FM Benfica
Muito podemos falar,
Da Revista Voz da Palavra,
Pelo rico conteúdo,
Levou-o a nos convidar,
Para uma outra entrevista,
Mais profunda e salutar,

Agradecendo o convite
A liberdade nos permite,
Com certeza, estaremos lá
O valor de uma entrevista,
É ao mundo se apresentar.
O que é ruim não se admira,
O que é bom é para mostrar,

Sou um Poeta brasileiro,
Nascido em Fortaleza,
Capital do Ceará,
Terra das praias bonitas,
Das morenas fagueiras,
De um povo hospitaleiro,
Que igual não há,
Terra da Índia Iracema,
Que inspirou o Romance,
De José de Alencar

ONDE O BOI DANÇA, A ALMA CANTA

Por: Bernivaldo Carneiro

Num passado não muito distante, Iguatu nos deu Humberto Teixeira — advogado, político e compositor, parceiro do Rei do Baião Luiz Gonzaga na imortal Asa Branca em outras canções. Hoje, a mesma “Capital do Centro-Sul” nos brinda com mais uma figura de brilho raro: Maria Ósia Leite de Carvalho.

Mulher de muitos dons: advogada, professora, escritora, acadêmica, musicóloga e folclorista, de alma entregue, que colhe cantigas, passos e saberes como quem acaricia heranças vivas...

Em 2019, Ósia uniu forças a dois grandes nomes da cultura cearense: Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira — jornalista nascido em Palmácia, escritor, acadêmico, criador dos maracatus Vozes da África e Nação Iracema e considerado o maior folclorista vivo do Ceará — e Manoel Osdemi da Silva, também cearense natural de Bitupitá, Barroquinha, igualmente escritor, compositor, acadêmico e ator. Juntos, resgataram o Boi Brilha Noite de Bitupitá, que dormia no tempo há 51 anos e agora, rebatizado como Boi Acadêmico, renasce em palcos e terreiros, encantando plateias com sua coreografia de memórias.

E foi com esse brilho que, à noitinha de 4 de julho de 2025, o Boi Acadêmico encerrou em grande estilo o “Arraiá de Integração” — evento promovido pela Superintendência Regional de Administração no Estado do Ceará, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), e dos onze órgãos ali sedeados, que contou com o apoio de seu Superintendente regional Paulo Sarges, tendo como curadora artística a confrereira e também folclorista Célia Maria Leite.

Uma apresentação vibrante e concorrida, que ganhou novos matizes com a presença luminosa do Boi Brilho de Penalva, do Maranhão — coordenado pela folclorista Joana Barreiro — que cruzou estados para abrilhantar nossa celebração de saberes e afetos.

Mais do que espetáculo, foi um ato de resistência cultural, com direção sensível da Dr.^a Ósia de Carvalho, locução de Manoel Osdemi e olhar atento de confreras e confrades como Paulo Tadeu — e, no papel de Rei, este cronista que vos escreve.

O Boi Acadêmico dançou com elegância e alma, entrelaçando passado e promessa, terreiro e cátedra, tambor e palavra que borda o invisível. Vê-lo em cena é testemunhar que, onde ele dança, a alma canta, a terra pulsa e a memória floresce. E o Brasil — esse país de vozes costuradas por muitos fios — silencia reverente.

Considere-se, pois lembrar que a sabedoria do povo não reside única e exclusivamente nos livros, mas pulsa nas ruas, nos festejos, nos olhos que brilham ao ver o presente, resgatar o passado.

Enfim, foi antes de tudo uma noite em que não se encerrou apenas uma festa. Houve arte viva. Memória em forma de dança. Afeto em ritmo de tambor.

Porque cada passo do Boi Acadêmico não ecoa somente no terreiro onde pisa, mas no inconsciente coletivo de um povo que dança sua história, dá ritmo às suas dores e canta esperanças antigas. A coreografia de um país invisível que se recusa a desaparecer, preferindo girar ao som dos próprios tambores.

A PASSAGEM DA GUERREIRA

Dizem que ela nasceu com o fogo nos olhos, uma guerreira de alma ancestral, feita sol, suor e coragem. No seu âmago ouvia o chamado do mundo como que escuta um tambor percutindo ao longe uma melodia de convocação; impossível de ignorar.

Partiu com os pés firmes na terra e o coração aberto ao desconhecido. Não levou armas, apenas palavras, sorrisos e uma fé indomável de que o mundo seria justo com quem caminha leve.

Fez sua travessia, subiu montanhas, cruzou mares, enfrentou ventos e frios que tentaram apagar sua chama, mas sua resistência, era maior. Porque guerreiras não pedem licença, apenas seguem.

Um certo dia, cansada de andar, adormeceu aos pés de um vulcão adormecido. Dizem que, foi ali, no ventre quente da terra, que ela entregou seu ultimo sonho. Apostou toda esperança em uma mão humana. Ninguém veio.

O mundo que ela tanto queria desbravar, foi o mesmo que lhe virou a costas.

Hoje, sua história ecoa palas crateras em silêncio. Uma lenda contada em sussurros: mas sua chama ainda que invisível jamais se apagará na memória dos que ficaram e dos que virão.

Eliane Santos



ALDRAVIAS

Gilson Pónthes

Passos	Caminho	Mundo	Olhos
ecoam	estreito,	gira,	veem,
sozinhos	poucos	gente	mas
no	seguem	passa,	não
vento	rumo	vida	há
calmo.	incerto.	silenciosa.	resposta.

O VAQUEIRO DO SERTÃO - Cordel

Por Gilson Pónthes

De gibão bem surrado na lida,
Surge o valente do chão rachado,
Com coragem e fé na subida,
Enfrenta espinho e gado arretado.

Seu cavalo conhece o caminho,
Mesmo sem cerca, cerca o destino,
No aboio triste ou no canto sozinho,
Vai vencendo com força e com tino.

O sol que queima a pele da face
É medalha pra quem não desiste,
O vaqueiro não perde a classe,
Mesmo quando o mundo é tão triste.

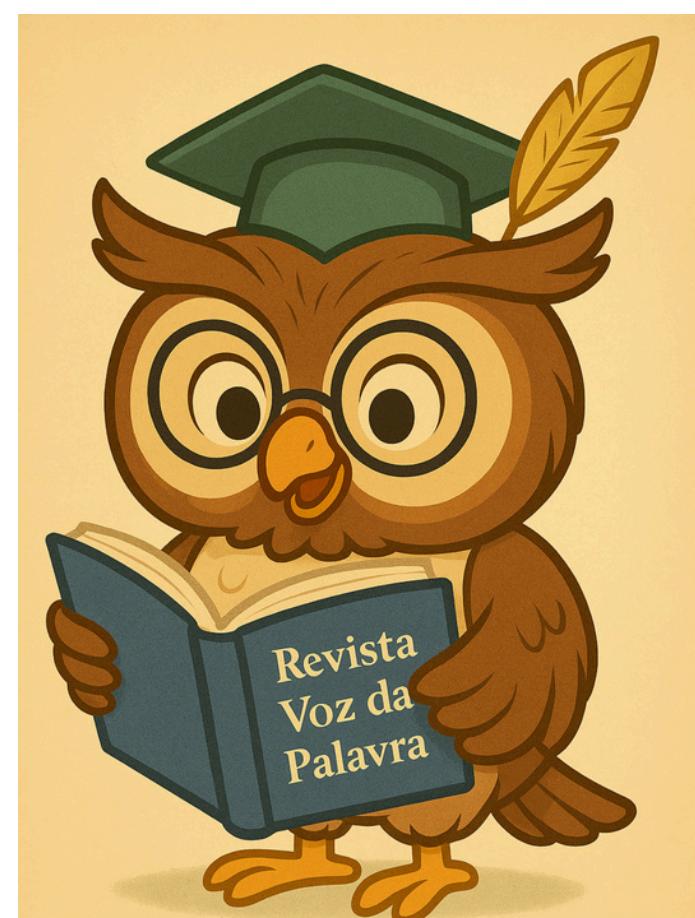
Ele não teme seca nem dor,
Tem na alma bravura e raiz,
E o sertão lhe dedica amor
Pois o vê como herói feliz.

Quando a vaquejada começa,
É festa de couro e emoção,
O vaqueiro se ergue e atravessa
Com orgulho, suor e paixão.

E no verso do cordel rimado,
Fica sua história gravada,
O vaqueiro jamais será passado,
É memória viva e encantada.



Nosso Mascote!





O Mistério da Árvore Falante

"Ei, menino... você pode me ajudar?"
Léo arregalou os olhos. Nunca tinha
ouvido uma árvore falar!

O MISTÉRIO DA ÁRVORE FALANTE

Por Gilson Pónthes

Em um vilarejo cercado por montanhas e riachos, vivia um menino chamado Léo. Curioso como só ele, Léo passava seus dias explorando a natureza, falando com passarinhos, colecionando pedras brilhantes e inventando aventuras.

Um dia, ao caminhar pela floresta, ele ouviu uma voz baixinha:

"Ei, menino... você pode me ajudar?"

Léo olhou para os lados e não viu ninguém. "Quem está aí?", perguntou.

"Sou eu... a árvore!", disse a voz.

Léo arregalou os olhos. Nunca tinha ouvido uma árvore falar! A árvore explicou que sua sombra havia sumido — agora, mesmo sob o sol, ela não projetava nenhuma sombra no chão.

Determinado a ajudar, Léo procurou livros, perguntou aos animais e conversou até com as nuvens.

Finalmente descobriu: a sombra da árvore havia fugido porque achava que não era importante.

Léo então escreveu um bilhete para a sombra, dizendo: "Você é essencial! Sem você, não há frescor, não há brincadeira, não há descanso. Volte!"

Na manhã seguinte, a árvore estava feliz novamente. E sua sombra? Estava lá, mais longa e acolhedora do que nunca.

Moral da história: Mesmo aquilo que parece invisível pode fazer toda a diferença.



CURIOSIDADE

ALGUMAS PLANTAS CONSEGUEM “SENTIR” O TOQUE!

A **Mimosa pudica**, também conhecida como “**dormideira**”, fecha suas folhas rapidamente ao ser tocada — como se estivesse se protegendo. Esse movimento é chamado de **tigmonastia** e não envolve músculos, mas sim mudanças na pressão da água dentro das células da planta.

Pesquisa: Google

BELEZAS REGIONAIS

Por: Pedro Blum

A Natureza é esplêndida,
Tem muito o que mostrar,
Cada Região, tem particularidades ,
Que o bom pintor, faz desenhar,
Os costumes diferentes,
Até no modo de falar,

As paisagens não envelhecem,
Mesmo vendo o tempo passar,
O vento quando sopra forte,
As vezes muda de lugar,
Mas, a base é muito forte,
Escolhe onde ficar.

Serras, ruas íngremes
e o Folclore,
Nada igual não há,
Em todo lugar que chegarmos,
Precisamos apreciar,
Poderá ser parecidos,
Como as casas de morar,

A visão é muito ampla,
O que muda cada lugar,
A maneira de se vestir,
Ou mesmo de trabalhar,
Tudo bem modernizado,
Tem o Agronegócio
e Agricultura familiar.

Os pesquisadores amadores,
Viajando de avião,
Anotando as diferenças,
E as belezas de cada Região,
Observando lá de cima,
O Criador da Natureza,
será sempre o Campeão.



Flor Cruzadinha Botânica Interativa

HORIZONTAIS

1. Planta famosa por armazenar água e ter espinhos: C _____
2. Órgão vegetal responsável pela fotossíntese: F _____
3. Fruto do cacaueiro, usado na produção de chocolate: C _____

4. Parte da flor onde ficam os óvulos: O _____
5. Tipo de raiz que cresce acima do solo: R _____

VERTICAIS

1. Processo pelo qual a planta transforma luz em energia: F _____

2. Elemento essencial absorvido pelas raízes: N _____
3. Revestimento que protege a semente: T _____
4. Planta que vive sobre outra sem ser parasita: E _____
5. Conjunto de pétalas de uma flor: C _____

TARDE DE LEITURA



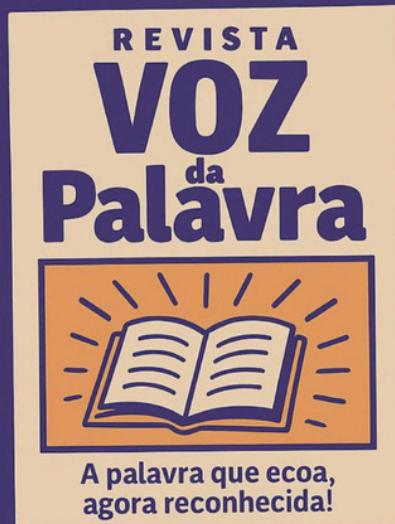
SONECA CORPORATIVA



Gilson Pónthes

AGORA COM ISSN!

A Revista Voz da Palavra entra oficialmente para o universo das publicações acadêmicas.



ISSN 3085-9026

www.revistavozdapatavra.com.br



ISSN 3085-9026

O BARDO INTELECTUAL

Francisco Lima Freitas

Editores:
Gilson Pónthes e
Pedro Blum



Memórias de um Dia Inesquecível

No dia 27 de junho, vivenciamos um momento verdadeiramente especial: a realização do I Concurso Literário da Escola Gentil Barreira, onde estudo, com o tema "Lima Freitas: o Peregrino da Cultura".

Com imensa alegria e gratidão, compartilho que conquistei o 4º lugar nesse evento tão significativo!

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sempre me proporcionar oportunidades maravilhosas e por me capacitar para cada uma delas.

Sou grata por Sua presença constante, abençoando e guiando meus caminhos, juntamente com a intercessão de Nossa Senhora.

Meus agradecimentos também à minha família, que está sempre ao meu lado, me apoiando, ajudando e comemorando comigo cada conquista.

Sou profundamente grata à minha escola, ao diretor Elias, aos professores, à professora Yana, e a todos que fazem parte da minha formação com tanta dedicação e cuidado. Obrigada por acreditarem em mim e em cada um de nós, alunos. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio são guardados com carinho e gratidão eterna.

I CONCURSO LITERÁRIO -- ESCOLA GENTIL BARREIRA
„Lima Freitas: o Peregrino da Cultura“



Agradeço também aos contribuintes da ALMECE, da ACEJ, aos professores, escritores e às demais academias. Muito obrigada por todo o empenho, dedicação e incentivo à cultura e à educação!

Com alegria, compartilho que nossos poemas estão presentes na revista *Voz da Palavra*, uma publicação especial que celebra a arte e a escrita com sensibilidade.

Aproveito este momento para expressar minha profunda gratidão por todo o acolhimento, incentivo e reconhecimento que recebemos ao longo dessa jornada.

É uma honra fazer parte dessa memória tão significativa.

Esse dia ficará guardado para sempre em meu coração. Foi um momento profundamente gratificante, e me sinto honrada e feliz por ter participado de algo tão bonito e inspirador!

NALANDA LÍVIA

A CIDADE QUE CHORA SILENCIO

Na esquina do tempo, onde o ontem adormece,
Mora uma cidade que nunca se esquece.
As ruas são rios de lembrança parada,
E o vento carrega saudade calada.

As janelas choram com gotas de luz,
Que escorrem do céu como se fossem cruz.
Lá, cada sorriso perdido é uma estátua sem rosto,
E os relógios quebrados marcam o desgosto.

O amor esquecido virou construção:
Um prédio sem portas, sem chão, sem razão.
Mas no alto, uma flor cresce sem raiz —
Talvez da tristeza floresça um país.

Se alguém passar, ouvirá os cantos
Dos postes que sussurram desencantos.
E ao pisar nesse solo de dor tão antiga,
Perceberá que até o silêncio abriga.

Gilson Pónthes



ACORDE EM PACATUBA

Acorde em Pacatuba, admire o sol
ardente Iluminando a serra
que encontra os olhos
Da gente.

É um lugar bonito criado por Deus.
Hoje uma cidade bela. Eu vejo o verde das
folhas E o cinzento da terra.

Queria que tu conhecesses o que é de
mais bonito, Um momento em estirpe,
cigarras no couro brio, O vento e seu
assobio com palmeiras que O aplaudem.

Superando o encanto de uma cidade de
76 mil Habitantes a passos lentos, eu vejo
o que realmente tu és.

O berço da natureza com igreja e seus
fieis, Com casas amarelas plantadas
aos teus pés.

Acorde em Pacatuba e veja como
realmente é.
Tu queres?

Retirado do livro:
Olhos no Mar
Autora: Isabel Barros

